



ARTE E SUAS INSTITUIÇÕES

XXXIII COLÓQUIO DO COMITÊ BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA ARTE

RESUMOS

Helouise Lima Costa
Universidade de São Paulo - USP

A fotografia moderna no Brasil: do fotoclubismo ao sistema de arte

A fotografia moderna produzida no ambiente fotoclubista começou a ganhar visibilidade no circuito de

Comitê Brasileiro de História da Arte exposições e espaço nos acervos dos museus de arte a partir da década de 1990 no Brasil. Esse fenômeno materializou-se em diversas frentes. Podemos apontar, primeiramente, a formação de um mercado consumidor composto por colecionadores particulares e instituições museológicas. Essa demanda seria alimentada por galerias comerciais, especializadas em fotografia ou não, que passariam a representar alguns dos principais fotógrafos modernistas. A fotografia moderna clubista passou a integrar os acervos do Museu de Arte Moderna de São Paulo e do Museu de Arte de São Paulo (MASP) nessa década, para citar apenas dois exemplos na capital paulista. Identificamos também, nesse período, o crescente número de exposições, publicações e estudos acadêmicos sobre o tema. Geraldo de Barros e German Lorca foram dois dos fotógrafos cujas trajetórias foram objeto de dissertações de mestrado. Mais recentemente a fotografia moderna brasileira passou a integrar acervos e/ou exposições em importantes instituições museológicas no exterior, tais como o Musée de l'Elysée, em Lausanne na Suíça, o Museu de Arte Moderna de Nova York, a Tate Modern de Londres e a The Photographer' Gallery, esta última localizada também na capital britânica.

Essa comunicação pretende investigar o processo que levou à legitimação artística da fotografia moderna de origem fotoclubista, tendo como foco principal a análise dos discursos e estratégias que possibilitaram desvinculá-la de uma avaliação depreciativa, corrente nas décadas de 1970 e 1980, e alçá-la à posição atual de reconhecimento como marco na história da fotografia brasileira.